

'Fake news' sobre violência escolar podem render prisão

'Fake news' sobre violência escolar podem render prisão

Casos de falsa comunicação de crime têm pena e multa, alertam delegados da região

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Os delegados do Grande ABC alertam que passar informações falsas, principalmente sobre violência escolar para a polícia, configura falsa comunicação de crime, com pena de até seis meses de detenção e multa. Na região, os oficiais destacam que estão à disposição para aumentar o policiamento nas unidades de ensino. Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo), todas as denúncias são cheçadas pela Polícia Civil, que também monitora publicações nas redes sociais. O delegado Francisco Cardoso, da seccional andreen-



CAUTELA. Delegado da seccional de Santo André declara que conteúdos nas redes sociais também são monitoradas pelos agentes policiais

se, que inclui Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, afirma que caso algum menor de idade cometa falsa comunicação de crime, ele pode ser encaminhado para o Conselho Tutelar e para

a Vara da Infância e Juventude. "A Polícia Civil investiga todas as ocorrências que recebe, sem exceção, independente do caso. Temos nosso serviço de inteligência, que acompanha as redes sociais. A disse-

minação intencional de informações irreais configura crime por causar dano ao aparato policial", pontua. "Caso seja cometido por uma pessoa maior de idade, é instaurado inquérito policial e submetido ao MP

(Ministério Público). Ela será indiciada por falsa comunicação de crime e o juiz pode condená-la ou não." Cardoso reforça que, se o indivíduo usar um adolescente para divulgar "fake news" para a polícia, ele

também é indiciado por corrupção de menor, com pena de reclusão de um a quatro anos, segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). O delegado Gilmar Bessa, do 6º DP (Distrito Policial) de Santo André, afirma que a responsabilidade penal vem quando é constatado que a ligação é caluniosa e o ato é doloso.

"Todas as denúncias demandam investigação, mas não necessariamente um boletim de ocorrência. Com a análise da gravidade, os menores infratores podem ser encaminhados para a Fundação Casa." Outro delegado do Grande ABC alerta que as delegacias estreitaram os laços com as escolas da região. "Fomos às unidades e seguimos em contato com as diretoras. A segurança e o monitoramento nas redes de ensino foram reforçados. Além de proteger, esses aparatos buscam conter o medo da população", declarou em entrevista ao **Diário**.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3